

Pós-humanismo planetário: novas perspectivas corpóreas

Planetary post-humanism: New corporeal perspectives

PATRÍCIA BANDEIRA

Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto (FBAUP), Portugal
patriciacbandeira@gmail.com

Resumo

Este ensaio visual pretende explorar um pós-humanismo corpóreo planetário que transcende a cosmologia e ética humanista, pensando os conceitos de humano e não-humano como um *continuum*, indo além de uma clara identidade antropocêntrica. Se a questão da materialidade esteve ausente de algumas perspectivas do pós-humano, conceptualizado como uma consciência imaterial, um pós-humanismo planetário incorpora novas configurações do humano como um organismo corpóreo, híbrido, permeável, com uma subjetividade emergente numa rede material de conexões. Indo além do conceito de ciberespaço informacional atribuído à internet, as imagens apresentadas neste ensaio geram ambientes especulativos onde a consciência distribuiu-se em múltiplos espaços liminares com contínuas reconfigurações, conexões e mutações. O pós-humano é incorporado em vermes, cidades fantasma, líquidos amorfos e *waiifus*, personagens ficcionais femininas que pela sua exclusão da categoria universal do Homem reconfiguram-se como novas consciências nas paisagens emergentes do reservatório technociente planetário.

Palavras-chave

corpóreo | pós-humanismo | liminar | waifu | planetário

Abstract

This visual essay seeks to explore a planetary corporeal posthumanism that transcends a humanist cosmology and ethics, thinking about the concepts of human and non-human as a continuum, going beyond a clear anthropocentric identity. If materiality has been absent from certain posthuman perspectives, conceptualized as an immaterial consciousness, a planetary posthumanism incorporates new configurations of the human as a corporeal, hybrid, permeable organism, with an emerging subjectivity in a material network of connections. Going beyond the concept of informational cyberspace attributed to the internet, the images presented in this essay generate speculative environments where consciousness is distributed in multiple liminal spaces with continuous reconfigurations, connections and mutations. The posthuman is embodied in worms, ghost towns, amorphous liquids and *waiifus*, female fictional characters who, given their exclusion from the

Keywords

universal category of Man, are reconfigured as a new consciousness in the emerging landscapes of the planetary techno-conscious reservoir.
corporeal | post-humanism | liminal | waifu | planetary

Extensão corpórea

Em riachos, lagoas e lagos, numa existência discreta e talvez alheia a muitos homo sapiens-sapiens, existe um organismo com capacidades regenerativas bastante populares num programa televisivo asiático. Neste reality show¹, os concorrentes são incentivados a laminar em vários pedaços um pequeno corpo gelatinoso e a observar as suas surpreendentes capacidades regenerativas. O organismo estrela deste programa é uma planária, um verme plano que tem a habilidade de regenerar os pedaços do seu corpo amputado, multiplicando-se e configurando, deste modo, novos indivíduos.

A extensibilidade dos limites corpóreos é algo pensado pelo pós-humanismo², onde a unidade tradicional do sujeito humanista é deslocada, abrindo possibilidades de dar sentido a identidades flexíveis e múltiplas. A internet permite a corpos sites em diversas geolocalizações congregarem através de uma infraestrutura corpórea de *data-centers*, servidores, cabos de telecomunicações submarinos, antenas, computadores e tanto mais. As entidades em rede proliferam entre múltiplos avatares, *deepfakes* e teias de captura algorítmica.

Consciência planetária em rede

A internet foi inicialmente cunhada de ciberespaço³, um termo originário no livro *Neuromancer* de William Gibson, que constrói uma narrativa duma consciência transferível para dados incorpóreos que flutuam num espaço em rede. Esta tendência fez com que os anos noventa fossem conhecidos como os *comedores de carne*⁴ (*flesh eating 90s*), por se criar um binário entre informação e materialidade, algo que N. Katherine Hayles questiona: “*Se vivemos em computadores, porque nos preocupamos com a poluição do ar ou com vírus baseados em proteínas?*”⁵

- 1 https://www.youtube.com/watch?v=vXN_5SPBPtM.
- 2 Braidotii, Rosi. 2013.
- 3 Ryan, Marie Laure. 2004.
- 4 Hayles, N. Katherine. 1999.
- 5 Hayles, N. Katherine. 1999 p.5.

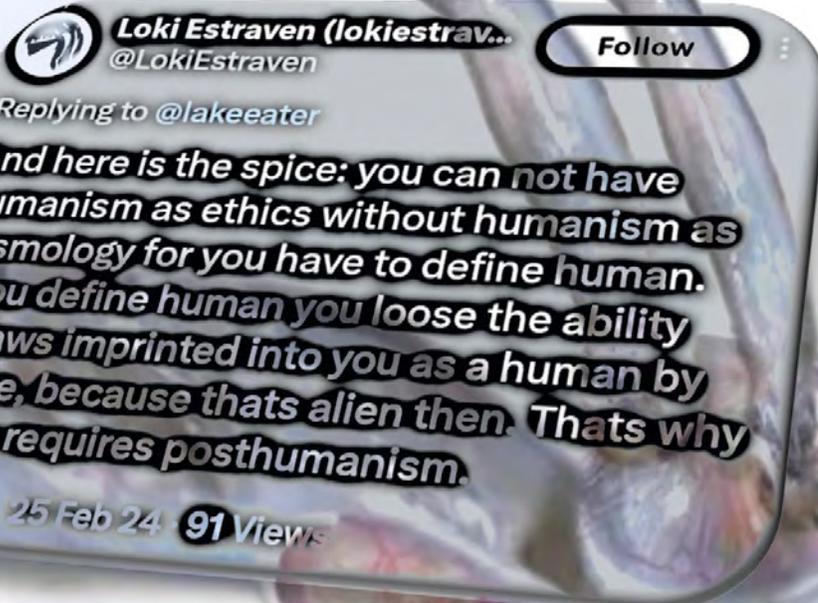
Também nos anos 90, Nick Land escreveu em *Circuitos* que o melhor caminho para o pensamento já não será o aprofundamento da cognição humana, mas sim o de tornar a cognição inumana, através de uma migração da cognição antropocêntrica para o reservatório techno-ciente planetário, mais concretamente, para paisagens desumanizadas e vazias onde a cultura humana será dissolvida⁶.

Paisagens pós-antropocêntricas techno-cientes

As paisagens desumanizadas podem ser estruturas liminares⁷. O significado etimológico da palavra “liminar” é “porto”, o lugar onde a terra e o mar se encontram, sendo os portos intersecções cosmopolitas de várias culturas e línguas, onde se trocam bens e artefatos materiais, ideias, práticas religiosas, entre outras atividades⁸. Os espaços liminares são corporalidades planetárias que geram um espaço especulativo pós-antropocêntrico, destilando as ansiedades do tempo geológico do Antropoceno⁹. E em cada paisagem apresentada nas imagens, poderá encontrar-se uma *waifu*¹⁰, dado que as raparigas são por defeito uma categoria pós-humana pela sua exclusão implícita da categoria universal do Homem¹¹. Será em centros de dados vazios com servidores desligados da internet, cidades fantasma desabitadas e líquidos amorfos que as *waifus* se reconfiguram como novas consciências nas paisagens emergentes do reservatório techno-ciente planetário?

- 6 Land, Nick. 2011
- 7 Zorzut, Neja. 2023
- 8 De acordo com o fórum online r/liminal no Reddit, “*um espaço liminar é o tempo entre o que foi e o próximo. É um lugar de transição, de espera e de não-saber. É onde toda a transformação tem lugar, se aguardarmos e aprendermos a esperar que ela nos forme*”. (initial_stranger2436,2022)
- 9 Para McKenzie Wark (2016) o Antropoceno é uma nova era geológica onde o “Homem” já não é uma figura em primeiro plano que persegue o seu interesse próprio contra o ciclo da natureza, na base que esta regressará ao seu suposto equilíbrio natural.
- 10 Waifu é uma personagem feminina ficcional geralmente presente em anime.
- 11 Como referido no artigo de Alex Quicho (2023), de acordo com Bogna Konior, professora assistente de teoria dos media e codiretora do AI & Culture Research Center da NYU de Xangai, a rapariga é uma categoria inumana e está mais próxima da condição maquínica. Para Bogner, estamos a viver o momento pós-humano do ciberfeminismo, onde o relegar do estatuto de máquinas, objetos ou NPCs (*non-playable characters*) às raparigas criou acidentalmente uma afinidade imprevisível entre mulheres e tecnologia.

imagem 1:
programa televisivo onde uma planária é dissecada ao vivo
fundo @yixuan99120 tweet @lokiestraven



Loki Estraven (lokiestrav...)
@LokiEstraven

Follow

Replying to @lakeeater

And here is the spice: you can not have humanism as ethics without humanism as cosmology for you have to define human. If you define human you loose the ability to flaws imprinted into you as a human by nature, because thats alien then. Thats why ethics requires posthumanism.

9:46 pm · 25 Feb 24 · 91 Views



クゲホリアニマル天国
ヨレアランキングカウントダウン



広く世界中に分布

プラナリア
Planaria

へんな生き物100連発!
ヨレアランキング **1位**

imagem 2:
readme por networkfailure @solo__show
fundo @777anasinn
tweet @kenjisiratori



Hyper-Annotation

@KenjiSiratori

Follow

I feel relieved to have moved away from accelerationism and posthumanism 😊 Such things are, after all, dogmatism.

2:01 pm · 17 Feb 24 · 355 Views

13 Likes



orz @nollidruj · 17 Feb

Replying to @KenjiSiratori

but they haven't moved away from you
glomp



Hyper-Annotation @KenjiSiratori · 18 Feb



HYPERHUMAN			
Total Nihilistic Un-Singularity	Hyper-Commodified Cocaine Capitalism	Cybernetic Sex Slime Transcendence	Recursive Matrioshka Brain Universe Reduplication Exit
Post-Collapse Subtellurian (Re)colonization	Archeofuturist Miyazaki Patchwork	Interplanetary Technofascist Manifest Galaxy	Universal MMO Consciousness Upload
Eternal Y2K Cultural Time-Trap Forever	Fully Automated Gay Space Luxury Communism	Autonomous Pajeet Technocracy	100% Urbanization SimCity AI-tocracy
Eco-Fascist Global Genocide Anti-Singularity	Globohomo Vampire-Elite Enslavement	Post-Scarcity Post-Female Mass Technoreclusion	Ex-Human Pangalactic Strip Mining Singularity
UNHUMAN			

DECELERATION

ACCELERATION

image 3:
anime @777anasinn
meme @ifunny
fundo - potluck @solo__show



INTERNET



I'm just a girl



inside the new internet

*imagem 4:
memes: @user_goes_to_kether, @global_skizo
fundo - @jssvevn*





Question 20

5 pts

According to N. Katherine Hales, we become 'posthuman' when we:

- Stop acting nice
- Evolve to be part machine
- Use too many microwaves
- Stop having sex

Incels:



*imagem 5:
meme @ifunny
cidade fantasma @real_sandralub
fundo @777anasinn*



Financiamento

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma bolsa de investigação da FCT — Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito de um doutoramento em Artes Plásticas na FBAUP — Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Referências

- Braidotti, Rosi. 2013. *The Posthuman*. Massachusetts: Polity Press.
- Hayles, N. Katherine. 1999. *How we Became Posthuman*. London: The University of Chicago Press.
- Land, Nick. 2011. *Fanged Noumena: Collected Writings 1987-2007*. Edited by Robin Mackay and Ray Brassier. Falmouth: Urbanomic.
- Quicho, Alex. 2023. “Everyone is a Girl Online.” *Wired Magazine*. September 12, 2023. <https://www.wired.com/story/girls-online-culture/>.
- Rinrinranran510. 2010. “Planaria”. Youtube, 2:09. https://www.youtube.com/watch?v=vXN_5SPBPtM.
- Ryan, Marie-Laure. 2004. “Cyberspace, Cybertexts, Cybermaps.” *Dichtung Digital. Journal für Kunst und Kultur digitaler Medien* (31): 1-34. <https://doi.org/10.25969/mediarep/17635>.
- Initial_Stranger2436. “A liminal space is the time between the ‘what was’ and the ‘next.’ It is a place of transition, waiting, and not knowing. Liminal space is where all transformation takes place, if we learn to wait and let it form us.” Reddit. 2022. https://www.reddit.com/r/LiminalSpace/comments/uqeewo/a_liminal_space_is_the_time_between_the_what_was
- Wark, McKenzie. 2016. *Molecular Red*. London: Verso.
- Zorzut, Neja. 2023. “Noclip.” *Šum Journal*. December, 2023. <https://www.sum.si/journal-articles/noclip>.

Nota biográfica

Patrícia Bandeira. Frequenta o Doutoramento em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Licenciada e Mestre em Belas Artes pela Goldsmiths, University of London. Atualmente é investigadora colaboradora do i2ADS na FBAUP.

CIÊNCIA ID

[DE1B-C5F8-2BE0](https://orcid.org/0000-0001-9151-2800)

Morada institucional

Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal
Av. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021, Porto, Portugal.

Declaração de conflito de interesses

A autora declara não haver potenciais conflitos de interesse em relação à investigação, autoria e/ou publicação deste artigo.

Para citar este artigo

Bandeira, Patrícia. 2024. “Pós-humanismo planetário.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (60-61): 307-320. <https://doi.org/10.34619/rvuo-xspz>.

Recebido Received: 2024-02-28

Aceite Accepted: 2024-08-08

© Patrícia Bandeira. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons Attribution 4.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>), que permite distribuir, remisturar, adaptar e desenvolver o material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais e desde que seja atribuída a autoria.